

Data de aprovação: ____/____/____

VIVÊNCIA DO MINI TÊNIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

José Ricardo de Melo Fernandes¹

Radamés Maciel Vitor Medeiros²

RESUMO

O esporte na escola é de suma importância para os estudantes, pois ajuda na socialização deles, como também, na formação de valores e atitudes, contribuindo assim, para a formação de um cidadão pleno, sujeito capaz de exercer seus direitos e deveres e podendo intervir na sociedade com mais segurança. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo propor uma discussão sobre a inclusão do tênis de campo nas escolas de Natal. Metodologia desmistificando que essa modalidade só é possível apenas para um pequeno grupo da sociedade, ou melhor, pessoas que dispõem de mais recursos financeiros. Sabe-se que o tênis é um esporte olímpico e por isso, deveria ser mais jogado por todos, principalmente crianças e jovens. Com isso, buscou-se mostrar que é possível com pouco orçamento viabilizar o tênis de campo nas escolas, utilizando materiais recicláveis e reutilizáveis. A partir do entendimento de que o tênis de campo seria bom para a formação e desenvolvimento de estudantes e que melhoraria sua qualidade de vida, buscou-se viabilizar esse estudo através de uma revisão de literatura e, com uma prática vivencial de mini tênis de campo em escolas na cidade de Natal para saber se tinham conhecimento de escolas que ofereciam o esporte. A conclusão que se teve é que o tênis de campo é um esporte pouco frequente nas escolas da cidade, como também, pouco conhecido pelos estudantes em suas comunidades e bairros, pois ainda se considera que o tênis de campo é um esporte caro e de elite.

Palavras-chave: Esporte. Tênis de campo. Cidadania.

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: ricardomelo35@outlook.com

² Professor orientador do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: radames_medeiros@hotmail.com

INCLUSION OF MINI FIELD TENNIS IN THE CURRICULUM OF PHYSICAL EDUCATION IN PUBLIC NATAL SCHOOLS

ABSTRACT

Sport at school is extremely important for students, as it helps in their socialization, as well as in the formation of values and attitudes, thus contributing to the formation of a full citizen, subject capable of exercising their rights and duties and being able to intervene in society more safely. Thus, this paper aims to propose a discussion on the inclusion of field tennis in schools in Natal, demystifying this modality as being possible only for a small group of society, a group of society that has more financial resources. Thus, we tried to show that it is possible with little budget to make the field tennis in the schools viable, using recyclable and reusable materials. From the understanding that field tennis would be good for the formation and development of students, improving their quality of life, this study was made possible through a literature review and, with an experiential practice of mini field tennis in schools in Natal to find out if they were aware of schools offering the sport. The conclusion is that it is still a sport little used in the schools of the city, as well as little experienced by the students because it is still considered that tennis is an expensive sport.

Keywords: Sport. Field tennis. Citizenship.

1 INTRODUÇÃO

O esporte exerce uma posição significativamente elevada para as pessoas no mundo, embora essa busca se dê por objetivos diferentes. Uns o procuram por acreditar numa ascensão social, outros por uma questão de saúde, e ainda, por diversos outros motivos (CÂNDIDO, 2011).

Para isso, Gaya e Torres (2004, p. 57) e Gaya (2006, p. 112), ao tratar sobre esportes, sugerem a divisão dos esportes em quatro subsequências, a saber: esporte de alto rendimento ou excelência; esporte escolar ou como meio para educação; esporte de lazer ou de participação; e esporte e saúde ou de reabilitação e reeducação.

O tênis apesar de ser um esporte individual é considerado um dos esportes mais populares do mundo, e visto também, como um esporte de elite e de difícil estrutura, com materiais caros e assim, inacessível para a maioria dos nossos estudantes, principalmente para os que estudam em escola pública (CORTELA *et al.*, 2012).

O tênis pode acontecer em quadras abertas e com superfícies sintéticas, de saibro, de grama ou cimento. E por ser um esporte, o tênis de campo traz consigo possibilidades de melhoria da qualidade de vida e da autoestima e ainda, da socialização de quem o pratica (CORTELA *et al.*, 2012).

De outro modo, segundo Cortela *et al* (2012) “o tênis tem se destacado como uma das modalidades mais praticadas em todo o mundo”. Os dados foram apresentados pela International Tennis Federation (ITF), estima-se que aproximadamente um milhão e meio de pessoas pratiquem esta modalidade no Brasil nos dias de hoje.

Entende-se que a modalidade se tornou bastante divulgada com as conquistas do brasileiro Gustavo Kuerten condecorado com posição no Hall da Fama da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), tricampeão de Roland-Garros. Dessa forma, houve um grande impulso no mercado interno, criando um movimento denominado de “Era Guga” (CORTELA *et al.*, 2012).

Segundo Silva (2007 *apud* CÂNDIDO, 2011) o tênis traz a seus praticantes inúmeras qualidades, “tais como o cavalheirismo, elegância, respeito às regras, sociabilidade entre os sexos, longevidade, embate de estilos e personalidades, glamour, alta competitividade, diversão ao ar livre, responsabilidade social e bom humor”. Com isso, vê-se que o tênis de campo pode trazer benefícios a quem o pratica, como também, aos convivem com ele.

Todavia, existe a possibilidade de se praticar o mini tênis de campo em escolas disseminando o esporte e trazendo oportunidades a crianças e jovens em idade escolar. Segundo a Confederação Brasileira de Tênis (2008, p. 50 *apud* SOUZA; MARTINS JUNIOR, 2010, p. 2):

O mini tênis é ideal para ensinar o tênis nos colégios, pois é um elemento chave para popularizar o tênis em todo mundo em nível de base, oferecendo uma oportunidade para atrair novos participantes, descobrir novos talentos, e se fixar como um esporte que pode ser praticado por grande parte da população brasileira. Além de servir como introdução ao tênis em todas as idades, possibilita o aprendizado de habilidades

aprendidas no mini tênis que poderão ser utilizadas no futuro quando transferidas para a quadra grande.

Embora não seja um esporte popular em escolas, tornou-se objeto de estudo para esse artigo, implementar a vivência do mini tênis na educação física escolar, por trabalhar há muitos anos com a modalidade, ter feito vários cursos na área e também, por considerar que é possível adaptar o tênis de campo e suas habilidades a camada menos favorecida economicamente da sociedade, proporcionando a esses estudantes um esporte diferente, ou seja, levar o mini tênis de campo as escolas públicas de Natal.

2 METODOLOGIA

Para a pesquisa foi realizada buscas na literatura que segundo Marconi e Lakatos (2010) quando dizem que a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas proporciona um novo olhar sobre o tema em questão.

Como se entende que o tênis é um dos esportes mais procurados no Brasil e ainda pouco disseminado nas escolas públicas buscou-se realizar uma atividade prática incluindo uma experiência com mini tênis de campo em escolas públicas de Natal, usando material reciclável e de baixo custo, portanto, acessível às escolas públicas.

Por também entender que as escolas atualmente têm um caráter inclusivo, voltada a cidadania global e plena, no qual se valorizam as diferenças e a autonomia de todos, pretende-se inserir todos os alunos independente de ter ou não qualquer deficiência.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa é do tipo participante, por buscar desenvolver na prática um esporte, interagindo com os sujeitos pesquisados.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo da pesquisa foi de estudantes de escolas públicas de Natal

que praticavam o mini tênis de campo, localizada na zona norte de Natal/RN.. A amostra foi de vinte estudantes de ambos os sexos.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos estudantes que demonstraram desejo de conhecer e praticar o mini tênis de campo, de ambos os sexos, incluindo pessoas com deficiência.

Foram excluídos os sujeitos que não estavam estudando em escolas públicas de Natal e não desejaram conhecer e praticar o esporte.

2.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DA COLETA

Os dados foram coletados através de conversas com os estudantes, buscando saber se já tinham ouvido falar no tênis de campo? se tinham manifestado interesse em participar? e qual a sensação de ter vivenciado a modalidade?

2.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 TÊNIS DE CAMPO

Durante o século V, os primeiros praticantes do tênis de campo encontravam-se no Egito e em alguns países da Europa, nesse período se usava apenas a bola e as mãos, porém, embora a história do tênis de campo seja bastante controversa, há registros que mostram que a França foi quem primeiro estabeleceu as regras da modalidade com o "Jeu de paume" o jogo da palma, isso ocorreu no final do século XII e início do XIII (DALSETER, 2018)

Inicialmente, como já falado anteriormente, era jogado com as mãos sendo apenas no século XIV que jogadores passaram a usar um utensílio de madeira em forma de pá, conhecido como "battoir" e que mais tarde recebeu um cabo e as

cordas trançadas. Era o nascimento da raquete, uma invenção tipicamente italiana (DALSENTER, 2018).

Segundo Bolonhini (2009 *apud* DALSENTER, 2018) o tênis vem a ser uma modalidade individual de habilidades abertas, na qual as ações de um jogador dependem das ações de seu adversário. Com isso, as situações de jogo não são previstas, nessa perspectiva, é importante que o jogador pense rapidamente sobre as possibilidades e qual a melhor ação em cada contexto de jogo.

O tênis de campo teve sua estreia como competição nos Jogos Olímpicos em 1896 na cidade de Atenas. A modalidade manteve-se firme durante muitos anos em competições, porém no ano de 1928 em Amsterdã, ficou fora do grande evento. Sua volta aconteceu em Seul no ano de 1988, foram no total 15 edições afastada das Olimpíadas.

De acordo com Gonçalves et al (2018) *apud* Mazo & Balbinotti (2009) a ascensão do tênis foi vista apenas em 1900, com a primeira disputa da Copa Davis, campeonato que até hoje vigora e se sobressai no cenário do tênis. O referido evento foi criado por iniciativa do tenista americano Dwight F. Davis, em Massachussetts, Estados Unidos, que, interessado em competir em torneios internacionais, contatou a Federação de Tênis da Grã-Bretanha e propôs uma disputa entre os melhores jogadores dos Estados Unidos e da Inglaterra.

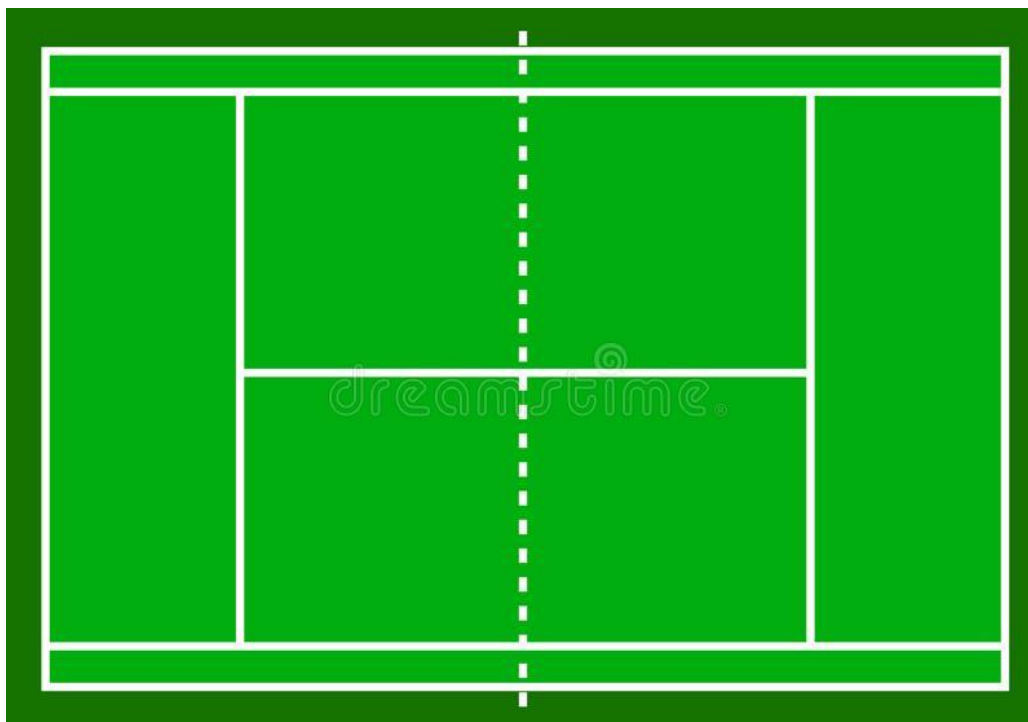
O Brasil descobriu a modalidade em 1888, mas era considerada um esporte para poucos, sendo praticado por diplomatas e engenheiros que vinham construir estradas de ferro.

Este fato ocorreu no término do século XIX, e veio através dos ingleses e franceses. Começando nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e em seguida foi para o restante do país (COUTO, 2016).

3.2 O JOGO

O Mini Tênis de campo é uma modalidade que deriva do Tênis de Campo, esse segundo, praticado com duas ou quatro raquetes, uma bolinha, uma quadra demarcada em formato retangular composta de outras linhas, em geral de grandes proporções, enquanto o Mini Tênis pode ser jogado em uma quadra de proporções menores do que a quadra oficial do Tênis de Campo. Mostra-se abaixo, uma quadra de tênis marcada com as linhas:

Figura 1 – Tênis de campo



Fonte: Dreamstime, 2019.

O tênis de campo por se caracterizar como uma modalidade complexa exige dos participantes diversas habilidades, assim, como esportes que se utilizam de raquetes os movimentos fundamentais são: o toque (rebatida), corrida, deslizamento (movimentos laterais), equilíbrio e movimentos axiais (DELSANTER, 2018).

O jogo de tênis consiste em um sistema de pontuação chamados de sets ou games. Existem competições simples, com um jogador contra o outro e em duplas. Neste caso são dois atletas em uma equipe podendo inclusive ser misto, um homem e uma mulher.

Para jogar o Mini Tênis utiliza-se uma rede de altura normal, porém mais curta, e é jogado com uma bola mais lenta (soft bol), duas raquetes de menores dimensões da raquete oficial do Tênis de Campo e segue as regras normais do jogo.

A quadra pode ser de terra batida, piso sintético ou grama, podendo ser utilizadas áreas abertas ou cobertas, a quadra deve possuir dimensões que variam conforme o tipo de disputa.

As disputas iniciam-se com o saque realizados do fundo da quadra e tem duração de 3 ou 5 sets, conforme a competição. Sendo que em cada um vence o

atleta que ganhar 6 games, com pelo menos 2 games de diferença.

No caso de empate do set, o jogo vai para o tie-break, no qual o competidor deve atingir 7 games primeiro para sair com a vitória, porém, a partida só se encerra quando o tenista conseguir obter 2 games de diferença, mesmo que já tenha atingido os 7 games (COUTO, 2016).

3.3 BENEFÍCIOS DO TÊNIS DE CAMPO

De acordo com Dalsenter (2018) o tênis de campo traz vários benefícios a quem o pratica, tais como, desenvolver e estimular sua capacidade aeróbia e anaeróbia, requerendo força e resistência muscular significativa, coordenação, agilidade e equilíbrio.

Uma pesquisa realizada por Plutim (2007) citada por Delsanter (2018) concluiu que o tênis pode contribuir com o combate as doenças relacionadas ao sedentarismo, e que é um esporte que consegue atingir durante os exercícios e o próprio jogo uma intensidade média para alta, sendo considerada como uma atividade favorável as pessoas com doenças crônicas cardiovasculares.

Segundo a International Tennis Federation (ITF, 2008), menciona que o tênis, por se constituir num esporte democrático, no qual todos podem jogar juntos, independente do biotipo, sexo e idade, torna-se um esporte passível de ser praticado durante a vida toda, acontecimento que, colabora para tornar o praticante uma pessoa saudável ao longo de sua existência.

3.4 O ENSINO DO MINI TÊNIS DE CAMPO NAS ESCOLAS

Quanto ao ensino de mini tênis de campo nas escolas entende-se que os professores de educação física podem diversificar e pensar metodologias atrativas para as crianças e adolescentes, assim Souza e Martins Júnior (2010) ao citar o ITF (2008) e as estratégias para a iniciação esportiva para crianças, sugere que se siga uma hierarquia que considera necessária, tais como:

- Exercícios com o próprio corpo;
- Exercícios apenas com bolas;
- Exercícios apenas com raquetes;
- Exercícios com raquetes e bolas;

- Jogos de Mini Tênis;
- Os exercícios podem ser aplicados de forma: individual, em duplas ou em grupos;
- Trabalhos de cooperação ou oposição;

E dessa forma ir realizando as adaptações que forem precisas para que os estudantes se sintam motivados.

Importante, ainda, realizar oficinas de mini tênis de campo com atividades de locomoção, corrida, rebote, caminhada direcionada, aprender a equilibrar a bola e lançá-la, dentre outros.

Para Cortella et al (2012) mesmo que se comece a praticar os jogos tardiamente, são possíveis o entendimento e a leitura do jogo por parte dos alunos, com situações de jogo e o jogo propriamente dito, criando as melhores estratégias para a iniciação esportiva tardia.

3.5 A PESQUISA

Realizou-se durante o primeiro semestre de 2019 uma visita a uma escola pública de Natal com o intuito de verificar o conhecimento dos alunos sobre o tênis de campo. A referida escola é do Estado do Rio Grande do Norte e localiza-se na zona norte da capital.

A região administrativa Norte ou Zona Norte de Natal, é a região mais extensa da capital, porém segundo dados, é a que concentra um maior índice de pessoas com menor renda salarial e maior vulnerabilidade social.

Quadro 1 – Índice de qualidade de Vida de Natal por bairros



Fonte: Barroso (2003).

Com isso, o interesse na região se deu por desejar oferecer a essa população mais uma alternativa de ocupação e entretenimento e por perceber que a modalidade esportiva é pouco divulgada em escolas públicas brasileiras e principalmente, nas camadas menos favorecida economicamente.

Mortari (2016) propõe o programa play and stay que tem como objetivo fazer com que os estudantes possam jogar, para isso, trocam bolas e pontuam, fazem saques, sendo realizado com outros materiais, principalmente a bola soft. As bolas soft são feitas com materiais de baixa pressão que facilita para os iniciantes.

Do mesmo modo, Silva et al (2017) se utilizam de materiais alternativos como forma de cuidar do meio ambiente, e consideram que a confecção feita pelos alunos torna-se mais valorizada pelos mesmos, no sentido de que motiva a própria prática.

Considera-se também, que o esporte é uma atividade social e que tem um

importante papel na sociedade, sendo assim, entende-se que crianças e adolescentes devem experimentar diferentes modalidades e não ficar restrito a alguns esportes mais conhecidos.

Dessa forma, inicialmente teve-se uma conversa com os estudantes sobre o tênis de campo, fez-se a entrevista, e em seguida notou-se que eles se mostravam interessados em confeccionar os materiais para jogar.

Com isso, passou-se para a parte prática, segue abaixo fotos do momento da confecção do material e em seguida, o jogo:

Foto 1 – Discutindo sobre os materiais



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Foto 2 – Iniciando a confecção



Fonte: Arquivo do autor (2019).

A partir desse momento notou-se grande entusiasmo por confeccionar para experimentar a modalidade.

Foto 3 – Confeccionando o material



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Durante o momento da confecção percebeu-se que todos estavam participativos, assim, ia-se dialogando sobre o esporte, como tinha surgido e como se jogava hoje em dia.

Foto 4 – Momento da confecção



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Ao se questionar sobre o uso da raquete chegou-se ao entendimento de que deveria ser feito de madeira, então ou algum material duro. A partir de uma tábua foi-se desenhando e após feito o recorte.

Foto 5 – Desenhando a raquete



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Conversou-se com os alunos sobre algumas características do tênis de campo, apontando aos estudantes que o tênis é um esporte de golpes rápidos, potentes, deslocamentos rápidos e que estes movimentos podem durar horas, entretanto, sempre são dadas pausas durante o jogo, no qual os atletas podem recuperar suas energias.

Foto 6 – Confeção da raquete e rede



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Após a confecção dos materiais necessários ao jogo foi o momento de

vivenciar a prática do esporte, ou seja, o mini tênis de campo. Para isso, pensou-se um espaço na escola que fosse viável e conversou-se acerca da parte técnica, ou melhor, o como jogar. Seguem fotos desse momento:

Foto 7 – Jogando o mini tênis de campo



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Como a escola não dispõe de uma quadra ou campo o jogo foi realizado no pátio, sendo utilizados os materiais adaptados e jogos reduzidos, porém foi oportunizado aos estudantes o conhecimento do esporte.

Foto 8 – Exercício com bola e raquete



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Trabalhou-se com os estudantes o uso correto das técnicas, o avanço da tática e a troca de bolas entre os participantes.

Foto 9 – Exercício com bola e raquete



Fonte: Arquivo do autor (2019).

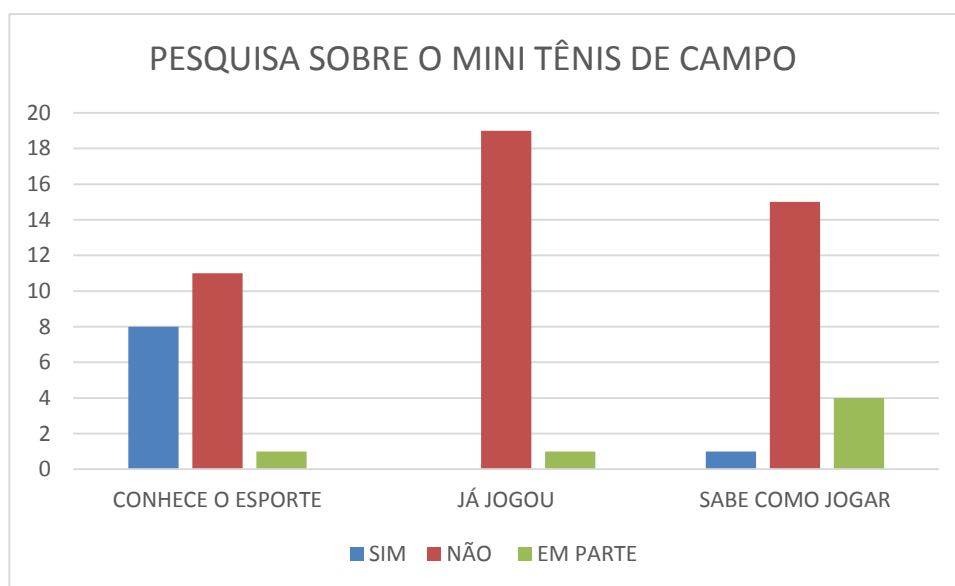
Após os jogos, os estudantes puderam relatar o aprendizado do esporte e destacaram a importância de se jogar tênis de campo na escola, como mais uma alternativa de entretenimento e quem sabe, tornar-se um atleta profissional.

4 RESULTADOS

No dia da visita as escolas foram feitos alguns questionamentos sobre o conhecimento do esporte, e obtiveram-se os seguintes resultados exibidos em gráficos.

Assim, no Gráfico 1, são apresentadas as informações da pesquisa realizada em escolas públicas de Natal, buscando entender o conhecimento dos estudantes sobre o mini tênis de campo.

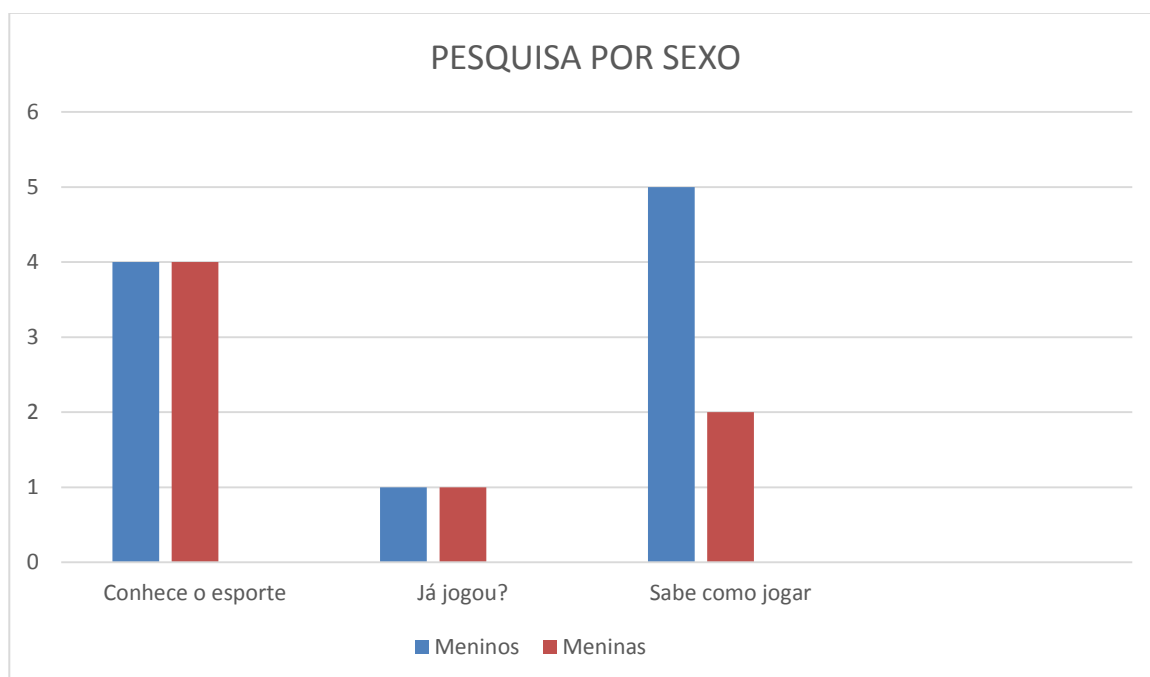
Mediante a análise dos resultados verificou-se que 55% dos entrevistados não conheciam o esporte, enquanto 40% já conheciam e 1% considerou que tinha um pouco de conhecimento. Ao serem questionados se já haviam praticado a modalidade, 95% dos estudantes disseram que nunca haviam jogado e apenas 5% disseram que em parte. Na questão “Vocês sabem como jogar?” 75% disseram que não, 5% que sim e 20% sabiam mais ou menos.

Gráfico 1 – Conhecimento sobre mini tênis de campo

Fonte: Arquivo do autor (2019).

O gráfico 2 corresponde a participantes do sexo feminino e masculino participantes da pesquisa:

Apresenta-se no gráfico 2 a quantidade de entrevistados por sexo que conheciam a modalidade tênis:

Gráfico 2 – Pesquisa por sexo

Fonte: Arquivo do autor (2019).

A partir da vivência verificou-se que parte das crianças até conheciam o esporte através das mídias, principalmente a televisiva, porém não tinham jogado nem na escola e nem em outros lugares. Embora, a grande maioria sabia que o tênis é um esporte individual e conheciam a função da bola, da rede e sabiam que se jogava com raquete.

Dessa forma, a pesquisa confirmou a hipótese inicial, mostrando que as crianças não jogam a modalidade esportiva, tênis, em escolas públicas, mas demonstram, em sua grande maioria, o desejo de praticar. Contudo, sabe-se que a amostra foi pequena para mostrar um universo total.

5 DISCUSSÃO

A presente pesquisa buscou verificar o conhecimento e a prática de estudantes de escolas públicas de Natal sobre o Mini Tênis de campo. Durante a ida a escola, selecionou-se uma amostra de vinte crianças e questionou-se sobre o conhecimento deles acerca do jogo de tênis e se já tinham tido oportunidade de praticar a modalidade.

Notou-se que o jogo proporcionou aos participantes alegria ao praticar, provavelmente por ser um esporte nunca praticado por eles. A justificativa para tal resultado deve-se ao fato de que se corrobora com Dalsenter (2018) que as crianças estão perdendo muito quando não praticam o esporte em suas escolas.

Foi-se o que se percebeu na ida a escola, pois ao proporcionar o mini tênis e a confecção do material trouxemos alegria e novos conhecimentos aos alunos, afinal estavam conhecendo um esporte que pouco apreciavam, por não ter sido vivenciado, e os que haviam visto, só tinham feito pela mídia televisiva.

Assim, entendeu-se que o mini tênis é uma possibilidade a mais de esporte na escola, assim como outros mais populares, vê-se a necessidade de crianças e jovens experimentarem diversas modalidades antes de definir uma para a qual se dedicar.

Dalsenter (2018) destaca o tênis de campo como sendo um esporte necessário por trazer benefícios aos jogadores, bem como, acrescenta que ele pode, ainda, ser complementar a outros esportes, por utilizar atividades realizadas por outros, como: correr, saltar, rebater. Assim, faz com que o mini tênis possa complementar ao ensino da Educação Física nas escolas.

Cortella (2012) e Souza e Martins Júnior (2010) consideram o mini tênis de campo como um dos esportes mais importantes para o desenvolvimento das pessoas, bem como, avaliam sobre a necessidade de se fazer adaptações para que se possa jogar.

Silva et al. (2017) e Mortari (2016) analisaram em suas pesquisas sobre a importância de se usar materiais alternativos, tanto para popularizar o esporte como também, para motivar os alunos e contribuir com o meio ambiente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é possível jogar mini tênis de campo na escola e que este esporte pode ser importante para todos não só para a vida de forma geral, mas como conteúdo efetivo da Educação Física.

Sugere-se que os profissionais da Educação Física utilizem o mini tênis de campo no intuito de contribuir para desenvolvimento dos aspectos motores e sociais dos estudantes, pois uma das características maiores do esporte é o respeito ao adversário, buscando ser justo e honesto, o que seria bom para a vida do cidadão atual, em que se percebe um mundo cada vez mais desigual e desonesto e violento.

E refletindo sobre essa questão busca-se, por meio de uma abordagem metodológica, mostrar que o mini tênis de campo, como esporte, pode e deve ser jogado nas escolas públicas de Natal a um baixo custo. Para isso, entende-se que podem ser usados materiais alternativos, de forma a atender as necessidades dos estudantes e da instituição.

Houveram limitações perceptíveis no presente trabalho a partir da prática vivenciada, em que se notou pouco tempo para a prática do esporte nas escolas, porém, pode-se perceber que a falta de material não vem a ser um problema, tendo em vista que materiais que iriam ser descartados podem ser utilizados, ou seja, são considerados como matérias primas para a construção dos implementos esportivos necessários a modalidade esportiva.

Notou-se como grande problema que muitas vezes, o esporte não é oferecido por falta de conhecimento do educador físico ou mesmo por empatia, oferecendo o esporte que mais se identifica.

Percebeu-se, na prática realizada que nas escolas públicas de Natal os estudantes não tinham conhecimento técnico sobre o esporte, alguns já tinham

escutado falar e visto nas mídias, porém não tinham jogado. Notou-se interesse nesse grupo de estudantes em aprender mais sobre o esporte, demonstrando empenho em confeccionar o material e jogar com os colegas.

Diante disso, compreendeu-se que é possível praticar o mini tênis de campo nas escolas públicas, precisando para isso, empenho do educador físico na confecção de materiais alternativos e organização de um pequeno espaço.

Por serem utilizados materiais confeccionados na própria escola teria um custo muito baixo, o que viabilizaria sua prática. A confecção do material poderia inclusive contar com a ajuda dos próprios estudantes na organização.

Por ser um jogo que, como visto, não se pode prever todos os passos, torna-se importante que o professor promova debates para discutir estratégias de atuação para jogos posteriores.

Assim, entendeu-se que, o mini tênis de campo seria uma alternativa para as escolas públicas, pois a prática da modalidade trabalha nos jovens todos os aspectos cognitivos e motores do tênis convencional, como também algumas regras e valores citados, como respeito, honestidade, tornando-se assim uma opção essencial para a modalidade dentro da escola e para a vida.

REFERÊNCIAS

BARROSO, A. V. **Mapeando a qualidade de vida em Natal**. Prefeitura da cidade do Natal. Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica – SEMPLA. Natal (RN), 2003

CANDIDO, É. J. P. Inclusão do tênis de campo no programa escola da família na cidade de União Paulista, SP, como proposta de socialização. **UNISALESIANO**, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Curso de Educação Física. Lins, 2011.

CORTELA, C. C., ABURACHID, L. M. C., KIST, C., CORTELA, D. N. R. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. **revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 214-234, maio/ago. 2012.

COUTO, V. R. **Tênis**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/esportes/tenis/>. Acesso em: 26 de ago. de 2019.

DALSENTER, D. **MINI-TÊNIS: Uma possibilidade alternativa para o ensino do Tênis de Campo nas Escolas**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2018.

GAYA, A.; TORRES, L. **O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos.** In GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p. 57-74.

GAYA, A. **Corpos esportivos: O esporte como campo de investigação científica.** In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 101-112.

GONÇALVES, G. H. T. et al. Uma história do tênis no Brasil: apontamentos sobre os clubes esportivos e seus métodos de ensino. **Educación Física y Ciencia, julio-septiembre** 2018, vol. 20, nº 3, e057. ISSN 1514-0105 Universidad Nacional de La Plata Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación Centro de Historia Argentina y Americana.

ITF - INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION; **11º Workshop Sul-americano para Treinadores de Tênis.** Texto gravado em CD de mídia. Foz do Iguaçu, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORTARI, J. A. **Tênis de Campo: da aplicação prática a uma proposta de inserção na educação física escolar.** Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2016.

SILVA, C. G. ET AL. **Pedagogia de projetos aplicados na iniciação esportiva do mini-tênis utilizando materiais alternativos na escola.** Coleção Pesquisa em Educação Física - vol.16, n.2, 2017 - ISSN: 1981-4313

SOUZA, S. P. DE. JUNIOR, J. M. **Reflexões sobre a inserção do tênis como conteúdo curricular da educação física escolar.** Disponível em: <https://www.cdof.com.br/tenis5.htm>. Acesso em 11 de out de 2019.

APÊNDICE A – ENTREVISTA

ENTREVISTA

1. Você conhece o tênis de campo?
2. Já jogou?
3. Se sim, foi na escola ou na rua?
4. Sabe como jogar?
5. O que você acha que precisa para jogar tênis de campo?